

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

Mestrado Doutorado

Disciplina: Epistemologia, Tecnociências e Sustentabilidade: Filosofia da tecnociência

Semestre: 2025/2

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Celso Cândido de Azambuja

Código da disciplina: MS 129219_T01 – DT 129242_T01

EMENTA

Aborda problemas contemporâneos da humanidade, tais como as mudanças climáticas, extinção de espécies, perda de habitat, risco de doenças epidêmicas, abordados nas ciências naturais e sociais com olhar da filosofia da ciência. Discute a importância da filosofia para a compreensão da ciência da ecologia, tecnologia e suas implicações para a hermenêutica e a implementação do projeto de sustentabilidade. Aborda os conceitos filosóficos que fundamentam o pensamento ambiental, incluindo a interpretação do Antropoceno, a biologia da conservação, a ecologia de restauração, sustentabilidade, justiça ambiental e formulações de políticas envolvendo o tema. Busca explorar as concepções de natureza e os pressupostos éticos que fundamentam os debates ambientais contemporâneos, analisando os modelos práticos, como a teoria da decisão e suas aplicações em políticas públicas, bem como abordando as teorias da crítica da tecnologia e fenomenologia e suas contribuições para a filosofia ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A origem do conceito tecnociência e seus usos e problemas, Gilbert Hottois

A natureza da técnica: uma definição para além de sua concepção instrumental

Martin Heidegger e a técnica

Günther Anders e a vergonha prometeica

Jacques Ellul e a sociedade tecnológica

Pós-humano e o transumanismo de Engelhardt

Umberto Galimberti e a idade da técnica, os riscos do niilismo

Floridi e a ética da Inteligência Artificial

O capital e os meios de produção em Karl Marx

Manifesto ciborgue e o tecnofeminismo: Haraway e Wajcman

Liberdade e justiça na era da Inteligência Artificial

OBJETIVOS

Problematizar o conceito de técnica e tecnociência

Discutir as implicações ético, epistemológicas e políticas da tecnociência contemporânea

Refletir acerca dos destinos da civilização face a emergência da era da Inteligência Artificial

Pensar as possibilidades de liberdade e justiça algorítmicas

Especular acerca da emergência do transumano e do tecnofeminismo

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília, DF: Editora UnB, 1992.

CASTELLS, Manuel. Communication power. New York: Oxford University Press, 2009.

GALIMBERTI, U. Psiche e Techne, o homem na idade da técnica. Tradução José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 2006.

HOTTOIS, Gilbert. Do renascimento à pós-modernidade: uma história da filosofia moderna e contemporânea. Tradução Ivo Storniolo. Aparecida: Idéias & Letras, 2008.

SIMONDON, G. **Du mode d'existence des objets techniques**. Paris: Aubier, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERS, Günther. **Hiroshima está em toda parte**. Tradução Claudia Abeling. São Paulo: Editora Elefante, 2025.

FERRY, L. **A revolução transumanista**. Tradução Éric R. R. Heneault. Barueri: Manole, 2018.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. Tradução Marco Aurélio Werle. Scientia Estudia, 2007. Disponível em: http://www.scientiaestudia.org.br/revista/PDF/05_03_05.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

HOTTOIS, G. **Technoscience et sagesse?** Paris: Pleins Feux, 2002.

JONAS, H. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

KURZWEIL, R. **The singularity is near**: when humans transcend biology. New York: Viking, 2005.

LEE, K-F. **AI Superpowers**: China, Silicon Valley, and the New World Order. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2018.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios como extensões do homem**. Tradução Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1964.

PLATON. **La République**. Traduction René Baccou. Paris: Garnier, 1958.

TEGMARK, M. **Vida 3.0**: ser humano na era da inteligência artificial. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

Mestrado Doutorado

Disciplina: **Estado, instituições e Políticas Públicas: Em Tempos de Inteligência Artificial**

Semestre: 2025/2

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Hernan Ramiro Ramirez

Código da disciplina: MS 129221_T01 – DT 129244_T01

EMENTA

Estuda os sentidos da política desde suas origens até nossa contemporaneidade, bem como os processos de surgimento do Estado e suas instituições. Investiga, entre outros aspectos, as concepções da democracia, seus alcances e limites, as diversas perspectivas do conceito de sociedade civil, a questão da relação entre os poderes e a formulação e aplicação de políticas públicas. Aborda, também, as práticas dos sujeitos e os dispositivos de poder, bem como a relação entre a ética e a política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Inteligência Artificial: breve estado da questão.
- A Inteligência Artificial e a Filosofia.
- Efeitos sociais da Inteligência Artificial: utopias e distopias.
- Usos da Inteligência Artificial pelos aparelhos de Estado.
- O Estado na era da Big Data: um panorama.
- Estudo de casos.
- Impactos da Inteligência Artificial nos aparelhos de Estado e nas Políticas Públicas.
- Respostas desde a sociedade para o controle da Inteligência Artificial.
- Ética da Inteligência Artificial.
- Justiça Algorítmica.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a emergência da Inteligência Artificial como ferramenta nas sociedades contemporâneas.
- Estabelecer nexos entre a emergência disruptiva da Inteligência Artificial e discussões filosóficas.

- Analisar, de modo geral e por meio de estudos de casos, usos e impactos da Inteligência Artificial nos aparelhos de Estado e nas políticas Públicas.
- Avaliar os impactos, positivos e negativos, da Inteligência Artificial nos aparelhos de Estado e nas políticas Públicas.
- Refletir sobre os dilemas e desafios apresentados pela introdução da Inteligência Artificial nos aparelhos de Estado e nas políticas Públicas.
- Alavancar estudos sobre os usos e os impactos da Inteligência Artificial nos aparelhos de Estado e nas políticas Públicas.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNES, Susan. A privacy paradox: social networking in the United States. **First Monday**, v. 11, n. 9, 2006.

BOYD, Ross; HOLTON, Robert. Technology, innovation, employment and power: does robotics and artificial intelligence really mean social transformation? **Journal of Sociology**, v. 54, n. 3, p. 331-345, 2018.

CASANOVAS, Pompeu; DE KOKER, Louis; MENDELSON, Danuta; WATTS, Davis. Regulation of Big Data: perspectives on strategy, policy, law and privacy. **Health and Technology**, v. 7, n. 4, p. 335-349, 2017.

COSTA, Enaily de Queiroz; SOBRAL, Maria Alice Cunha; PREVELATTO, Raquel Pellini; FEIO, Thiago Alves. Inteligência artificial aplicada na administração pública: uma análise principiológica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 9, p. 60345-60369, 2022.

LUDERMIR, Teresa Bernarda. Inteligência artificial e aprendizado de máquina: estado atual e tendências. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 85-94, 2021.

LYRIO, Maurício Vasconcellos Leão. **Transparência da gestão pública em portais eletrônicos: uma análise no contexto do poder executivo dos governos sub-nacionais brasileiro e espanhol**. 2016. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MENDES, Vinícius. A economia política da inteligência artificial: o caso da Alemanha. **Revista de Sociologia Política**, v. 30, e003, 2022.

MÜLLER, Vincent C. Ethics of artificial intelligence and robotics. In: STANFORD Encyclopedia of Philosophy. Stanford: Stanford University, 2020.

NAKABAYASI, Luciana Akemi. **A contribuição da Inteligência Artificial (IA) na Teoria da Mente**. 2009. Dissertação (Mestrado Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

OCHIGAME, Rodrigo. A longa história da justiça algorítmica. **Revista Rosa**, v. 5, n. 2, 2022.

SARTOR, Giovanni; BRANTING, L. Karl. Judicial applications of Artificial Intelligence. **Artificial Intelligence and Law**, v. 6, 1998.

SCHIEFLER, Eduardo André Carvalho; CRISTÓVAM, José Sérgio da Silva; SOUSA, Thanderson Pereira de. Administração Pública digital e a problemática da desigualdade no acesso à tecnologia. **International Journal of Digital Law**, v. 1, n. 2, p. 97-116, 2020.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 37-49, 2021.

SURDEN, Harry. Machine learning and Law. **Washington Law Review**, v. 89, n. 1, p. 87-115, 2014.

TAVARES, André Afonso. **Governo digital e aberto como plataforma para o exercício do controle social de políticas públicas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRAWAL, Ajay; GANS, Joshua e GOLDFARB, Avi. Economic policy for artificial intelligence. **Innovation Policy and the Economy**, v. 19, n. 1, 2019, p. 139-159, 2019.

BERBERIAN, Cynthia de Freitas Q.; MELLO, Patricia Jussara Sari Mendes de; CAMARGO, Renata Miranda Passos. Governo Aberto: a tecnologia contribuindo para maior aproximação entre o Estado e a Sociedade. **Revista do TCU**, v. 131, p. 30-39, 2014.

CAMPOS, Sandro. L. Brandão.; FIGUEIREDO, J. Maimone. Aplicação de Inteligência Artificial no Ciclo de Políticas Públicas. **Cadernos de Prospecção**, v. 15, n. 1, p. 196-214, 2022.

GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. **Deep learning**. [S. l.]: The MIT Press, 2016.

HERSCHEL, Richard; MIORI, Virginia. Ethics & big data. **Technology in Society**, v. 49, p. 31-36, 2017.

HINDS, Joanne; WILLIAMS, Emma J.; JOINSON, Adam. It wouldn't happen to me: privacy concerns and perspectives following the Cambridge Analytica scandal. **International Journal of Human-Computer Studies**, v. 143, 102498, 2020.

O'REILLY, Tim. Government as a Platform. **Innovations: technology, governance, globalization**, v. 6, n. 1, p. 13-40, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

Mestrado Doutorado

Disciplina: **Fenomenologia, Hermenêutica e Ciências: Hermenêutica e Educação Socioambiental**

Semestre: 2025/2

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Luiz Rohden e PIPD Leonardo Marques Kussler

Código da disciplina: MS 129217_T02 – DT 129240_T02

EMENTA

Desenvolve questões filosóficas a partir da perspectiva da Fenomenologia e da Hermenêutica. Tematiza a crítica da razão histórica que possibilitou o surgimento da tradição fenomenológica em seu apelo à historicidade, assim como as contribuições da tradição hermenêutica — enquanto técnica e modo de compreensão — e as implicações, decorrentes do diálogo crítico com as ciências humanas, na constituição dos diferentes níveis de racionalidade que compõem a filosofia. Aborda aspectos de Fenomenologia e Hermenêutica e os debates em torno do Psicologismo e da teoria dos objetos. Estuda a Naturwissenschaften e a Geisteswissenschaften e seus problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Estado da questão: estilo de educação jogada na era do Antropoceno;
- 2. Educação enquanto exercício de reconexão virtuosa com a natureza (Gadamer, Flickinger);
- 2.1 Exercício educacional de admiração e de contemplação (Byung-Chul Han);
- 2.2 Experiência educativa dos povos originários (Krenak);
- 3. Dimensões da reconexão responsável virtuosa com a natureza (Hans Jonas);
- 3.1 A partir da lógica epistemológica (cisão entre humanidade e natureza);
- 3.2 A partir da ética decorrente (postura de destruição da natureza);
- 4. A conexão cósmica e o pluriverso (Charles Taylor, Yuk Hui, Escobar).

OBJETIVOS

- Analisar o tipo de educação presente no Antropoceno e suas limitações;

- Discutir sobre a possibilidade de repensar a conexão virtuosa com a natureza;
- Pensar criticamente acerca de outro tipo de educação incluindo elementos da formação dos povos originários latino-americanos;
- Refletir sobre a necessidade de se recodificar uma conexão responsável com o meio ambiente;
- Compreender outros tipos de propostas éticas que dialogam com a filosofia de Hans-Georg Gadamer.

METODOLOGIA

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADMINISTRACIÓN NACIONAL DE EDUCACIÓN PÚBLICA (ANEP). **La primera Escuela sustentable de Uruguay y América Latina completó su local educativo.** Montevideo: ANEP, 2016. Disponível em: <https://www.dgeip.edu.uy/prensa/1572-la-primera-escuela-sustentable-de-uruguay-y-america-latina-completo-su-local-educativo/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BATISTA, G. S. Gadamer e a questão ambiental. **Revista do NUFEN**: phenomenology and interdisciplinary, v. 12, n. 1, p. 41-51, 2020. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v12n1/a04.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CASTANHEIRA, N. **Estar em casa no mundo como esforço ético e político.** [Entrevista cedida a] Márcia Junges. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 4 jun. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/652849-estar-em-casa-no-mundo-como-esforco-etico-e-politico-entrevista-especial-com-nuno-castanheira>. Acesso em: 24 jun. 2025.

DUFRESNE, T. Part three: the future (CA 2009-2100) – on the democracy of suffering. In: DUFRESNE, T. **The democracy of suffering**: life on the edge of catastrophe, philosophy in the Anthropocene. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2019. p. 119-192.

ESCOBAR, A. El diseño autónomo, la política de la relacionalidad y lo comunal. *In: ESCOBAR, A. Autonomía y diseño: la realización de lo comunal.* Popayán: Universidad del Cauca, 2016. p. 191-228.

FLICKINGER, H-G. O ambiente epistemológico da Educação Ambiental. **Educação e Realidade**, v. 19, n. 2, p. 197-207, jul./dez. 1994.

GADAMER, H-G. O que é a práxis? As condições da razão social. *In: GADAMER, H-G. Razão na época da ciência.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. p. 41-56.

GEORGE, T. The responsibility to understand. *In: HEIDEN, Gert-Jan van der (ed.). Phenomenological perspectives on plurality.* Leiden: Brill Publishing, 2014. p. 103-120.

HAN, B-C. Prefácio. *In: HAN, B-C. Louvor à Terra: uma viagem ao jardim.* Petrópolis: Editora Vozes, 2021. p. 9-12.

HAN, B-C. De volta à Terra. *In: HAN, B-C. Louvor à Terra: uma viagem ao jardim.* Petrópolis: Editora Vozes, 2021. p. 30-38.

HUI, Y. Cosmos, cosmology, and cosmothechnics. *In: HUI, Y. The question concerning technology in China: an essay in cosmotechnics.* Falmouth: Urbanomic, 2016. p. 18-33.

JONAS, H. A natureza modificada do agir humano. *In: JONAS, H. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.* Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006. p. 39-56. Partes III, IV, V e VI.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. *In: KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 7-34.

KRENAK, A. O coração no ritmo da terra. *In: KRENAK, A. Futuro Ancestral.* São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 46-58.

KUSSLER, L.M. O habitar de Hermes pode acomodar formas de vida [in]cômodas no Antropoceno? **Kalágatos**, v. 20, n. 2, p. eK23025, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/10210>. Acesso em: 20 jun. 2025.

KUSSLER, L.M.; ROHDEN, L. Hermes' runs against climate change: how can hermeneutics help us deal with the climate crisis? No prelo, 2025.

LATOUR, B. §§ 1-5. *In: LATOUR, B. Onde aterrarr?* Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 8-25.

ROHDEN, L. Hermenêutica e pensamento sistêmico: o jogo como modo de conceber e pensar a totalidade. **Dialética e auto-organização.** *In: CIRNE-LIMA, C.; ROHDEN, L. (org.).* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. p. 233-266.

ROHDEN, L. Sobre la virtud de la responsabilidad: una trama epistémica a partir de la hermenéutica. *In: BEY, Facundo (org.). Hans-Georg Gadamer: cuestiones abiertas/open questions.* Quito: Editorial Universitaria: Filosófica Editorial, 2025. p. 275-292.

SAITO, K. Marx in the Anthropocene. *In: SAITO, K. Slow down: the degrowth manifesto.* New York: Astra Publishing, 2024. p. 101-141.

SAITO, Y. Expression of care in social aesthetics. *In: SAITO, Y. Aesthetics of care: practice in everyday life.* London; New York: Bloomsbury Academic, 2022. p. 77-119.

SCHMIDT, D. J. From the Moly Plant to the Gardens of Adonis. *Epoché*, v. 17, n. 2, p. 167-177, 2013.

SCHMELZER, M.; VETTER, A.; VANSITJAN, A. Degrowth visions. *In: SCHMELZER, M. The future is degrowth: a guide to a world beyond capitalism.* London: Verso, 2022. p. 151-175.

STENGERS, I. The intrusion of Gaia. *In: STENGERS, I. In catastrophic times: resisting the coming barbarism.* London: Open Humanities Press: Meson Press, 2015. p. 43-50.

TAYLOR, C. History of ethical growth. *In: TAYLOR, C. Cosmic connections: poetry in the age of disenchantment.* Cambridge: The Belknap Press, 2024. p. 553-587.

TAYLOR, C. Cosmic connection today – and perennially. *In: TAYLOR, C. Cosmic connections: poetry in the age of disenchantment.* Cambridge: The Belknap Press, 2024. p. 588-598.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, G.S. The environmental issue as eco-hermeneutics. *Filosofia Unisinos*, v. 24, n. 2, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/25673/60749636>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DAVIA, C. Gadamer's phenomenological ethics. *European Journal of Philosophy*, v. 29, n. 4, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ejop.12602>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FRY, T. **Design futuring**: sustainability, ethics and new practices. Oxford; New York: Berg, 2009.

LÖVY, M. **Ecosocialism**: a radical alternative to capitalist catastrophe. Chicago: Haymarket Books, 2015.

MOORE, J. W. (ed.). **Anthropocene or Capitalocene**: nature, history, and the crisis of capitalism. Binghamton: PM Press, 2016.

ROHDEN, L. O outro também pode ter razão - para além de ele ter apenas seus direitos reconhecidos. *Kriterion*, v. 62, n. 148, p. 259-276, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-512X2021n14812lr>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ROHDEN, L. On the hermeneuticus I as a presupposition of ethical hermeneutics. *Ethica: an international Journal for Moral Philosophy*, v. 21, n. 2, p. 400-417, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/download/87177/51908>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ROHDEN, L; KUSSLER, L. M. Filosofar enquanto cuidado de si mesmo: um exercício espiritual ético-político. **TRANS/FORM/AÇÃO**, v. 40, p. 93-112, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/7222/10746>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SCHMIDT, D. J. Philosophical life and moral responsibility: wozu philosophie? In: FIGAL, G.; ZIMMERMANN, B. (ed.). **International Yearbook for Hermeneutics**: Internationales Jahrbuch für Hermeneutik. Tübingen: Mohr Siebeck, 2019. v. 18, p. 113-128.

PARKES, G. **How to think about the climate crisis**: a philosophical guide to saner ways of living. London: Bloomsbury Academics, 2021.

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE (UNFCCC). **The Paris Agreement**. [S. l.]: UNFCCC, 2015. Disponível em: <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement>. Acesso em: 12 jun. 2025.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

Mestrado Doutorado

Disciplina: Metaética e Ética Normativa - Razões como fatos objetivos que, em contextos determinados, fazem com que um agente encontre uma razão para definir sua escolha prática ao invés de outra: Hegel, Korsgaard e Scanlon

Semestre: 2025/2

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Inácio Helfer

Código da disciplina: MS 129211_T01 – DT 129234_T01

EMENTA

Estuda a natureza da moralidade em seus aspectos ontológicos, epistemológicos, lógicos e semânticos. Apresenta e discute as posições metaéticas contemporâneas, incluindo o estudo de tópicos como: cognitivismo e não-cognitivismo, realismo moral, naturalismo, relativismo, subjetivismo, teoria do erro, entre outros. Estuda, também, as diferentes teorias sobre como devemos agir, a normatividade moral e a política. Contrasta e avalia as abordagens normativas centradas no conceito de virtude, as éticas deontológicas e as éticas consequencialistas. Inclui o estudo da ação humana, investigando temas como intencionalidade e comprometimentos, intencionalidade individual e coletiva, tipos de agência, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Razões para agir: breve estado da questão.
- A ação humana em Hegel não é meramente o resultado de impulsos individuais, mas um processo dialético que envolve a superação da dualidade entre a vontade subjetiva e a vontade universal.
- Hegel e as razões formuladas na eticidade.
- Korsgaard e as razões para agir como justificativas que tornam uma ação inteligível e motivadora para um agente racional.
- Korsgaard e as razões que estabelecem um padrão de como se deveria agir.
- Scanlon e as razões para agir como ligadas ao conceito de dever moral e também ao conceito de valor, pois a avaliação de uma ação como boa ou valiosa muitas vezes envolve a consideração de

razões para agir de determinada maneira.

- Scanlon e o critério de "rejeição razoável" para determinar se uma ação é moralmente justificável.

OBJETIVOS

- Analisar o que são "razões para agir".
- Caracterizar os principais argumentos de Hegel sobre razões para agir.
- Relacionar como para Korsgaard razões para agir são justificativas que tornam uma ação inteligível e motivadora para um agente racional.
- Caracterizar como para Scanlon as razões para agir estão ligadas ao conceito de dever moral e também ao conceito de valor.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Linhos fundamentais da filosofia do direito, ou direito natural e ciência do estado em compêndio**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010. Disponível em: <https://fundarfenix.com.br/ebook/72filosofiadodireito/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio**. São Paulo: Loyola, 1995. v. 3.

KORSGAARD, Christine. **The constitution of agency: essays on practical reason and moral psychology**. New York: Oxford University Press, 2008.

KORSGAARD, Christine. Agindo por uma Razão. **Dissertation**, Pelotas, v. 34, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/dissertatio/article/view/8695>. Acesso em: 2 jul. 2025.

KORSGAARD, Christine M. **The sources of normativity**. New York: Cambridge University Press, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511554476>. Acesso em: dia mês ano.

KORSGAARD, Christine M. **The source of normativity**. New York: Cambridge University Press, 1996.

SCANLON, Thomas. Contractualism and utilitarianism. In: SEN, Amartya; WILLIAMS, Bernard (org.). **Utilitarianism and beyond**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1982. p. 103-128.

SCANLON, T. M. **Sendo realista sobre razões**. Tradução de João Carlos Brum Torres e Lucas M. Dalsotto. São Paulo: Edusp, 2023.

SCANLON, T. M. O que devemos uns aos outros? [Entrevista cedida a] IHU On-line. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 436, 10 mar. 2024. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5348-thomas-scanlon>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SCANLON, T. M. A contractualism reply. **Theoria**, v. 66, n. 3, p. 237-245, 2008.

SCANLON, T. M. **What we owe to each other**. Harvard: Harvard University Press, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INWOOD, M. **Dicionário Hegel**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Trad. Guido Antônio de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial: Barcarolla, 2009.

KORSGAARD, Christine M. **The sources of normativity**. New York: Cambridge University Press, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511554476>. Acesso em: Acesso em: 2 jul. 2025.

MENEGELLO, Guilherme Gonçalves. **Contratualismo moral em T.M. Scanlon**: sobre justificação e motivação moral. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgfil/files/2022/11/Contratualismo-Moral-em-T.M.-Scanlon-1.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SCANLON, Thomas. The difficulty of tolerance. In: SCANLON, Thomas. **The difficulty of tolerance: essays on political philosophy**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003. p. 187-201.

SCANLON, Thomas. **Being realistic about reasons**. New York: Oxford University Press, 2014.

SCANLON, Thomas. **What we owe to each other**. Cambridge, UK: Harvard University Press, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

Mestrado Doutorado

Disciplina: **Seminário de Tese**

Semestre: 2025/2

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Denis Coitinho Silveira

Código da disciplina: DT 11004-00597

EMENTA

O Seminário de Tese previsto para o Doutorado servirá para a discussão pública dos projetos dos doutorandos, bem como dos docentes do Programa e dos pesquisadores convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Disciplina dedicada à discussão e avaliação dos trabalhos de tese em andamento no âmbito da turma de inscritos. Considerações sobre metodologia da pesquisa geral e aplicada à filosofia; as grandes tradições contemporâneas da filosofia (filosofia analítica, hermenêutica, história da filosofia); a elaboração do artigo (*paper*) na filosofia e na área das humanidades; noções fundamentais em teoria da argumentação; o *paper* filosófico, a dissertação e a tese em filosofia: exigências formais e tendências; discussão dos projetos de pesquisa dos alunos apresentados à turma na forma de um *handout*.

OBJETIVOS

METODOLOGIA

- Revisar conceitos fundamentais em lógica e teoria da argumentação.
- Instrumentalizar os alunos com métodos e abordagem de estilos de pesquisa e redação filosóficas.
- Permitir aos alunos interlocução com o professor e colegas sobre seus projetos, buscando tornar claros: a área temática da pesquisa, os objetivos da pesquisa (e suas hipóteses), a caracterização do problema e sua justificativa, a estrutura geral do texto e do argumento proposto pelo aluno; comparar em aula os projetos dos alunos com artigos e livros de autores clássicos e contemporâneos.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pelo professor por sua participação em sala de aula e apresentação do projeto de tese em andamento, bem como por seus comentários mais detalhados ao projeto de tese de um colega e pelos comentários aos projetos de todos os colegas.

Entrega do Projeto Final em 17/12/25.

CRONOGRAMA

- 1- 03/09 – Apresentação do Programa e dos colegas e discussão inicial sobre os projetos de tese.
- 2- 10/09 – Leitura e discussão sobre o texto “Preparação de uma Dissertação”, in: *Metodologia Filosófica*, pp. 171-212 e “A pesquisa em filosofia”, de Verlaine de Freitas (UFMG).
- 3- 17/09 – Leitura e discussão do texto “Como delinear uma pesquisa bibliográfica”, in: *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, pp. 63-81 e “A Realização de uma Dissertação”, in: *Metodologia Filosófica*, pp. 213-230.
- 4- 24/09 - Leitura e discussão do texto de Martinich, A. P. *Ensaio filosófico: o que é, como se faz.* Cap 4 – “A elaboração”, pp. 97-115 e Cap. 5 – “Tática para o texto analítico”, pp. 131-191.
- 5- 01/10 - Leitura e discussão do texto “Diretrizes para a redação de um Paper filosófico”, de James Pryor.
- 6- 08/10 – Apresentação do projeto de pesquisa Bolsa PQ. Discussão integral com todos.
- 7- 15/10 – Apresentação do projeto de tese e comentário. Discussão integral com todos.
Doutorando 1.
- 8- 22/10 – Apresentação do projeto de tese e comentário. Discussão integral com todos.
Doutorando 2.
- 9- 29/10 – Apresentação do projeto de tese e comentário. Discussão integral com todos.
Doutorando 3.
- 10-05/11 – Apresentação do projeto de tese e comentário. Discussão integral com todos. Doutorando 4.
- 11-12/11 – Apresentação do projeto de tese e comentário. Discussão integral com todos.
Doutorando 5.
- 12-19/11 – Apresentação do projeto de tese e comentário. Discussão integral com todos.
Doutorando 6.
- 13-26/11 – Apresentação do projeto de tese e comentário. Discussão integral com todos.
Doutorando 7.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMTE-SPONVILLE, A. **Uma educação filosófica e outros artigos**. Tradução de: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J. J. **Metodologia filosófica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FREITAS, Verlaine de. **A pesquisa em filosofia**. [S. l.: s. n.], [2015].

<https://coracaofilosofante.files.wordpress.com/2015/06/pesquisa-filosofia-1.pdf>. Acesso: 30 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 63-105.

MARTINICH, A. P. **Ensaio filosófico**: o que é, como se faz. Trad. de Adail U. Sobral. São Paulo: Edições Loyola, 2002. Disponível em:
https://www.academia.edu/43524980/MARTINICH_Aloysius_Patrick_Ensaio_filos%C3%B3fico_o_que_%C3%A9_como_se_faz. Acesso em: 9 ago. 2025.

PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

PRYOR, James. **Diretrizes para a redação de um paper filosófico**. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <http://www.jimpryor.net/teaching/guidelines/writing.html>. Acesso em: 9 ago. 2025.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da Unisinos. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses da Unisinos**. 32. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, ago. 2025. Disponível em:
<https://www.biblioteca.asav.org.br/acervo/964576>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As sugestões de bibliografia complementar dependerão dos temas sobre os quais versam os projetos dos alunos.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Avançados em Filosofia Social e Política: Soberania e exceção a partir de Hobbes, Schmitt e Agamben**

Semestre: 2025/2

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Marcia Rosane Junges

Código da disciplina: MS 129226_T01 – DT 129249_T01

EMENTA

Estuda temas emergentes em filosofia social e política referentes às grandes áreas da política, direito, ecologia, educação, relações internacionais, religião, história e psicanálise. Entre os diferentes tópicos, destacam-se as questões da democracia e autoritarismo, antropoceno, interpelações ecológicas, injustiça ambiental e outros tipos de injustiça, crise civilizatória, geopolítica, guerras, relações internacionais, migrações e refugiados, pobreza e desigualdade, faces da violência, limiares da vida humana, indústria cultural, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Thomas Hobbes
- Carl Schmitt
- Giorgio Agamben

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos do poder soberano e sua relação com a suspensão da ordem jurídica em e a partir de Hobbes, Schmitt e Agamben.
- Refletir criticamente sobre os limites da política, do direito e das ameaças à democracia liberal no passado e no presente;
- Analisar criticamente acerca do recrudescimento de novos autoritarismos, sobretudo aqueles oriundos do registro da extrema-direita;
- Proporcionar aos alunos espaço para a exposição e o debate fundamentados da leitura das obras

indicadas e assumidas individualmente.

METODOLOGIA

- Seminários de exposição e debate das obras indicadas por semana. Cada aluno irá se responsabilizar pela leitura e apresentação dos livros/textos indicados do programa, mediante combinação prévia com a Professora, partilhando um pptx com a turma na aula em que irá expor suas ideias centrais. Os arquivos pptx devem ser enviados à Professora logo após a apresentação e passam a compor o repositório da disciplina no Moodle, ficando disponíveis para consulta e download de todos os estudantes regularmente matriculados.
- Aulas expositivas dialogadas, na sequência à apresentação dos alunos;
- A articulação/mediação das discussões será conduzida pela docente.
- **Toda comunicação entre a professora e a turma ocorrerá exclusivamente via plataformas institucionais: Moodle e Microsoft Teams.** No Moodle da disciplina serão hospedadas as leituras a serem feitas semanalmente com a divisão das apresentações combinada com a turma, bem como um mural de recados que deve ser acompanhado atentamente pelos estudantes, com as atualizações e combinações de cada aula. Na equipe da disciplina, no ambiente Microsoft Teams, ocorrerão as aulas simultâneas aos encontros presenciais, havendo gravação para consulta posterior. É responsabilidade do aluno manter-se atualizado sobre a disciplina frequentando os dois ambientes de aprendizagem (Moodle e Teams), observando as datas do cronograma de estudos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre, levando em conta os seguintes aspectos:

- a) apresentação das obras/textos pelos alunos em forma de seminário, definidos em consulta/diálogo com a turma;
- b) organização de um pptx por estudante, por apresentação, com envio à professora após a aula;
- c) participação fundamentada no debate e reflexão das aulas;
- d) trabalho de conclusão da disciplina (artigo acadêmico que procure fazer nexo do conteúdo da disciplina com sua pesquisa em andamento, preferencialmente), **a ser entregue exclusivamente no link indicado na Plataforma Moodle da disciplina até 20 de dezembro, sem possibilidade de prorrogação.**

e) a nota atribuída ao trabalho deve ser conferida diretamente no Portal Minha Unisinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Tradução: Claudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. **De l'Etat de droit à l'Etat de sécurité**. Le Monde, 23.12. 2015. Disponível em: http://www.lemonde.fr/idees/article/2015/12/23/de-l-etat-de-droit-a-l-etat-desecurite_4836816_3232.html

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer**: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim**: notas sobre a política. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**. São Paulo: Boitempo, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. **Stasis**: la guerra civil como paradigma político. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2017.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Giorgio Agamben, controvérsias sobre a secularização e a profanação política. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 414, 15 abr. 2013. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4881-castor-bartolome-ruiz-13>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 371, 29 ago. 2011. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4044-castor-ruiz-4>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Implicações políticas da teologia no pensamento de Giorgio Agamben. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 505, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6871-implicacoes-politicas-da-teologia-no-pensamento-de-giorgio-agamben>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. O campo como paradigma biopolítico moderno. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 372, 5 set. 2011. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4063-castor-ruiz-5>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. O estado de exceção como paradigma de governo. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 373, 12 set. 2011. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4080-hildegard-de-bingen-uma-artista-mística-e-profética>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FRATESCHI, Yara. Thomas Hobbes. **Revista Dois Pontos**, Curitiba, v, 6, n. 3, abril de 2009.

HOBBES, Thomas. **Leviatã, ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

MORAIS, Carlos Blanco de; COUTINHO, Luís Pereira (org.). **Carl Schmitt revisitado**. Lisboa: Faculdade de Direito, 2014.

SCHMITT, Carl. **La dictadura**: desde los comienzos del pensamiento moderno de la soberanía hasta la lucha de clases proletaria. Madrid: Alianza, 1999.

SCHMITT, Carl. **O conceito do político**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZANELLA, Sandro. **A vida como potência a partir de Nietzsche e Agamben**. São Paulo: LiberArs, 2013.

BAZANELLA, Sandro. A sacralização do dispositivo da economia e o esvaziamento da política.

IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 542, 29 jun. 2015.

Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6022-sandro-luiz-bazzanella>. Acesso em: 1 ago. 2024.

CHIGNOLA, Sandro. Tecnicização da decisão política é uma das assinaturas da contemporaneidade.

IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 505, 22 maio 2017.

Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6874-tecnicizacao-da-decisao-politica-e-uma-das-assinaturas-da-contemporaneidade>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CORREIA, Adriano. Um fascismo liberal exótico e a nostalgia do Brasil Colônia. **IHU On-Line**:

Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 490, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6557-adriano-correia-2>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CORREIA, Adriano. Homo oeconomicus, de Foucault, e animal laborans, de Arendt: conceitos para pensar o tempo presente. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 542, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6023-adriano-correia-1>. Acesso em: 1 ago. 2024.

KARMY, Rodrigo. [Entrevista cedida a] IHU. O fascismo vive em nós através do dispositivo do neoliberalismo. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 490, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/558061-o-fascismo-vive-em-nos-atraves-do-dispositivo-do-neoliberalismo-entrevista-especial-com-rodrigo-karmy-bolton>. Acesso em 30 jul. 2024.

KARMY, Rodrigo. A democracia gerencial em crise e a potência anárquica do poder destituinte.

IHU On-Line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 542, 29 jun. 2015.

Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6021-rodrigo-karmy>. Acesso em: 1 ago. 2024.

JUNGES, Márcia Rosane (org.). A extrema-direita e os novos autoritarismos: ameaças à democracia liberal. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, ed. 554, 30 jun. 2025, disponível em <https://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/554>. acesso em: 23 ago. 2025.

JUNGES, Márcia Rosane. **Hobbes e Schmitt e a soberania como fundamento da política autoritária contemporânea**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 26 maio 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/652284-hobbes-e-schmitt-e-a-soberania-como-fundamento-da-politica-autoritaria-contemporanea-artigo-de-marcia-rosane-junges>. acesso em: 23 ago. 2025.

JUNGES, Márcia Rosane. **O imigrante como inimigo**: a retórica anti-imigrante nos EUA e no mundo. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 20 ago. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/656064-o-imigrante-como-inimigo-a-retorica-anti-imigrante-nos-eua-e-no-mundo-artigo-de-marcia-rosane-junges>. Acesso em: 23 ago. 2025.

JUNGES, Márcia Rosane. O sopro de ar gélido de Nietzsche e Agamben que faz acordar para a resistência em nosso tempo. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 542, 30 set. 2019. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7666-o-sopro-de-ar-gelido-de-nietzsche-e-agamben-que-faz-acordar-para-a-resistencia-em-nosso-tempo>. Acesso em: 23 ago. 2025.

JUNGES, Márcia Rosane; RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. **O Nietzsche de Agamben e sua crítica à política como fisiologia**. Veritas, Porto Alegre, v. 1, p. 1-15, 2024, disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/article/view/45146>. Acesso em: 1 ago. 2024.

JUNGES, Márcia Rosane. **Os dilemas das democracias ocidentais**: espetacularização da política e recrudescimento do neofascismo. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 8 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633698-os-dilemas-das-democracias-ocidentais-espetacularizacao-da-politica-e-recrudescimento-do-neofascismo>. Acesso em: 1 ago. 2024.

JUNGES, Márcia Rosane. **Tratores de esteira como máquinas de guerra e a necropolítica como técnica de governo**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 11 ago. 2025. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/655410-tratores-de-esteira-como-maquinas-de-guerra-e-a-necropolitica-como-tecnica-de-governo-artigo-de-marcia-rosane-junges>. Acesso em: 23 ago. 2025.

LAZZARATO, Maurizio. O “homem endividado” e o “deus” capital: uma dependência do nascimento à morte. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6018-maurizio-lazzarato>. Acesso em: 1 ago. 2024.

LEVITSKY, Steven. ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia**: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

OGIEN, Albert. A crítica ao sistema representativo e ao capitalismo financeirizado. **IHU On-Line**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6024-albert-ogien>. Acesso em: 1 ago. 2024.

PACHUKANIS, Evguiéni B. **Fascismo**. São Paulo: Boitempo, 2020.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo:** a política do “nós” e “eles”. Porto Alegre: L&PM, 2019.

VILLALOBOS-RUMINOT, Sergio. O esgotamento da política como efeito inevitável da globalização. **IHU On-Line:** Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 490, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6555-sergio-villalobos->. Acesso em: 30 jul. 2024.

VILLINGER, Ingeborg. Uma esfera pública em decomposição e dominada por sentimentos. **IHU On-Line:** Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 505, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6873-uma-esfera-publica-em-decomposicao-e-dominada-por-sentimentos>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ZAMAGNI, Stefano. A economia como o reino dos fins e a política, o reino dos meios. **IHU On-Line:** Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6020-stefano-zamagni-6>. Acesso em: 1 ago. 2024.